



*José Lourenço anunciou US\$ 13 milhões da Europa para a Amazônia*

**EM NOVA YORK**

# Governo gastou mais em festas e jantares

BRASÍLIA (AJB) — Patrocinador oficial da Semana da Amazônia, que acontece entre os dias 21 e 28 de setembro em Nova York (EUA), o Governo Federal não tem dinheiro para tocar os projetos ambientais da região. A "big" festa para promover a Amazônia no exterior com direito a jantar de gala, concerto e anúncios de página inteira no "The New York Times" foi orçada em R\$ 1,4 milhão. Enquanto isso, o programa de implantação da política integrada para a Amazônia Legal, que tinha uma verba de R\$ 8 milhões no orçamento deste ano, só gastou até setembro a quantia de R\$ 1,2 milhão, sendo que oito subprogramas sequer foram iniciados.

O secretário Especial para a Amazônia, José Seixas Lourenço, anunciou que, há duas semanas, a União Européia prometeu aplicar US\$ 13 milhões na Amazônia. Ele participou em Bonn, na Alemanha, da terceira reunião do Plano Piloto de Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7). De acordo com dados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), entre os subprogramas que não foram executados até agora estão: educação ambiental, ecoturismo, apoio à educação e saúde às populações tradicionais das reservas extrativistas no estado do Acre, modernização e desenvolvimento do extrativismo no estado do Acre, preservação da cachoeira Tarumã, em Manaus, complexo ecoturístico do Arapiuns no Pará, implantação da política integrada para Amazônia Legal e implantação do complexo ecoturístico do Araguaia em Tocantins. O deputado Augusto Carvalho (PSB-DF) detectou as distorções de aplicação dos recursos e encaminhou a denúncia ao Tribunal de Contas da União (TCU), na última sexta-feira, pedindo a abertura de uma auditoria para fiscalizar os gastos do

governo com a Semana da Amazônia. O deputado questiona ainda o fato do evento estar sendo promovido pela Organização Não-Governamental "Amanaka, Amazon Network", que sem vencer qualquer tipo de licitação estaria recebendo dinheiro do governo brasileiro para realizar a Semana da Amazônia.

"Acho ótimo que se passe a divulgar as potencialidades da Amazônia no exterior, mas por que essa ONG? O evento não poderia ser organizado por exemplo pela Embaixada do Brasil nos Estados Unidos?", questionou Augusto Carvalho. O primeiro orçamento da ONG enviado ao Ministério do Meio Ambiente previa um coquetel no valor de R\$ 75 mil, um concerto de R\$ 85 mil, um jantar de R\$ 150 mil e um plano de mídia de R\$ 500 mil.

"Pelo número de convidados, o jantar sairia a R\$ 300 por pessoa", comentou Carvalho. O primeiro orçamento da Amanaka era de R\$ 1,5 milhão e não estavam incluídas passagens de convidados, que conforme a ONG estava, em parte, sendo coberta por patrocinadores privados com a Coca-Cola.

Do dinheiro a ser repassado para a ONG, R\$ 600 mil fazem parte de um convênio com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e outros R\$ 249 mil são do Ministério do Meio Ambiente. Através do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), o deputado Augusto Carvalho descobriu ainda que a ONG Amanaka recebe frequentemente verbas oficiais por meio de um convênio com o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Em 1995, os repasses foram de R\$ 54 mil e nesse ano, até agora, de R\$ 112 mil, fora a verba para a Semana da Amazônia.